

CENTROS DE INFORMAÇÃO E CONVIVÊNCIA – CIC

Rede SACI – Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação

Filiação Institucional: USP/Universidade de São Paulo, UFRJ/Universidade Federal do Rio de Janeiro, RNP/Rede Nacional de Pesquisa, Amankay/ Instituto de Estudos e Pesquisas

<http://www.saci.org.br>

AV. PROFESSOR LUCIANO GUALBERTO TRAV. J, 374, SALA 10 - TÉRREO

CIDADE UNIVERSITÁRIA - 05508-900 SÃO PAULO - SP

TEL.: (11) 3818-4155 / 3818-4370

E-MAIL: marta@saci.org.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta a concepção de CIC–Centro de Informação e Convivência adotada pela Rede SACI–Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação e uma breve descrição do perfil dos quatro Centros em funcionamento.

1. Conceito

Os CICs - Centros de Informação e Convivência são espaços destinados prioritariamente a portadores de todos os tipos de deficiência e, portanto, requerem adequadas condições de acesso físico. Prestam serviços de comunicação eletrônica, promovendo cursos gratuitos, principalmente na área da Informática e de acesso à Internet e também promovem atividades socializantes.

Os CICs têm um papel de destaque no processo de universalização do acesso à Internet, pois agregam segmentos sociais que dificilmente teriam acesso à *World Wide Web* sem eles. Eles visam facilitar o processo de inclusão social e digital, a partir da utilização de ferramentas computacionais, baseados na compreensão de que a informática está se tornando cada vez mais importante para promover a educação, a profissionalização e a comunicação entre as pessoas. Os que não

dominam este código podem ser considerados “analfabetos digitais”. Principalmente no caso dos países em desenvolvimento, o investimento em alternativas de compartilhamento do acesso e do uso da Internet constitui uma filosofia e uma estratégia importante para ampliar o acesso aos serviços da rede, pois leva em consideração a questão dos custos e, conseqüentemente, das dificuldades econômicas de grande parte da população.

É desejável que o modelo de CIC adapte-se ao perfil da instituição que o sedia.

2. Laboratório Navegar

O Laboratório Navegar foi inaugurado dia 10 de Fevereiro de 2000, junto ao Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro e atende, prioritariamente, portadores de deficiência visual. Seu objetivo principal é ensinar portadores de deficiência (principalmente visual),

familiares e professores de Educação Especial a utilizar os recursos disponíveis na Internet e na informática, aproveitando o espaço do Laboratório para aprendizagem, troca de experiências e de informações. Nas palavras de um instrutor, "A Internet é tão importante quanto uma escola". O Laboratório está equipado com um servidor e 10 microcomputadores conectados à Internet. Em quatro dias o aluno já consegue navegar sozinho na Internet, desde que tenha noções básicas de Windows ou DOS/VOX. Os cursos são oferecidos à medida que novas turmas de interessados vão se formando. Além disso, os microcomputadores podem ser usados para navegação na *Web*. Os monitores têm visão subnormal, o que os aproxima dos alunos. Os usuários atendidos são alunos e professores do Instituto Benjamin Constant e também pessoas com deficiência visual da comunidade, sem ligação com o Instituto. Como o IBC faz parte do MEC, o Laboratório Navegar também atua como multiplicador, capacitando professores de Educação Especial a utilizar as ferramentas computacionais com seus alunos, em outros Estados. Desde seu início, o Laboratório Navegar já atendeu 509 pessoas.

3. eRehab Laboratório

O eRehab Laboratório está instalado na Divisão de Medicina de Reabilitação do HC - Hospital das Clínicas da FMUSP/Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo. Inaugurado dia 18 / 05 / 2000, caracteriza-se por ser um centro temático, responsável pelo

fornecimento de informações ligadas às áreas de saúde e medicina de reabilitação para a Rede SACI, através de banco de perguntas e respostas mais frequentes, respostas a consultas de usuários, elaboração de artigos e fornecimento de informações à imprensa e, também, como centro de pesquisa de hardware e software adaptados. Esta funcionalidade faz com que seus usuários sejam os pacientes encaminhados pela equipe técnica da Casa.

Dada a importância do trabalho aqui realizado, a direção da DMR-HC disponibilizou um espaço físico maior e mais adequado para o desenvolvimento do projeto, que passou a funcionar em outra sala, mais ampla e adequada às suas funções.

A equipe deste CIC também colaborou com a testagem do Kit SACI 2, composto por programas que permitem que pessoas com graves comprometimentos motores possam escrever e fazer cálculos através do computador. A escolha dos pacientes que participaram dos testes iniciais foi dirigida, incluindo os que não possuíam comprometimentos cognitivos, apenas motores. A partir dos testes, foi possível constatar a necessidade de modificações, visando um aperfeiçoamento progressivo do Kit. Estes programas foram analisados em relação a aspectos como: viabilidade, interesse por parte dos pacientes, motivação, grau de dificuldade de aprendizagem para utilizar o programa, velocidade exigida, formas de comando a serem utilizadas, aspectos ergonômicos (postura, adequação da mobília) e, por fim, que utilidade ou facilidade seu uso representaria para essa

pessoa, ou seja, se o programa teria uma aplicação em sua vida cotidiana.

Nesse período os usuários do CIC eram, em sua maioria, pacientes que apresentavam quadro de tetraplegia com comprometimentos motores que limitavam a possibilidade de utilização do computador, condição que foi facilitada ou se tornou possível com a introdução do Kit SACI 2.

Desta forma, com as sugestões dos usuários (pacientes da DMR), as observações da equipe técnica do CIC e o contato com o Suporte Técnico da UFRJ, responsável por sua criação, o Kit SACI 2 foi sendo aperfeiçoado, até obter a versão que está disponível no site, juntamente com o Manual de Orientação elaborado pela equipe eRehab. Esse manual possui informações e orientações sobre aspectos que devem ser considerados para esta clientela, como postura, acesso ao computador, tempo de uso, dispositivos ou adaptações necessários para utilização do programa.

Atualmente, o Kit SACI 2 está sendo utilizado presencialmente por pacientes da DMR, que gradualmente passaram a utilizar também outros recursos, inclusive a Internet. Ele é importante para os usuários, pois permite a criação de novas perspectivas, que é um fator fundamental para melhorar a auto-estima e motivação para o processo de reabilitação de uma forma geral. Além do Kit, são utilizados programas como Word, Paint Brush, Excel e outros, que possuem jogos de memória, contas, quebra-cabeça, palavras e frases, Paciência, Free-cell. O objetivo é estimular os aspectos cognitivos e motores, e, ao

mesmo tempo, divertir. É importante lembrar que o uso de determinado programa ou da Internet depende dos interesses dos usuários, de suas necessidades e das condições que possibilitarão ou não esse uso. As opções de acessibilidade presentes no computador são bastante importantes e têm sido muito utilizadas pelos usuários. São mudanças simples, mas que auxiliam na utilização dos programas e da Internet.

Muitos usuários já ultrapassaram o próprio Kit e conseguem vislumbrar e/ou concretizar novas oportunidades profissionais ou acadêmicas, como consequência de uma melhora motora das suas habilidades no manuseio do teclado e mouse, alguns com o uso de adaptações.

Quanto a outras categorias de usuários do CIC eRehab, destacamos as crianças com quadro de paralisia cerebral, para as quais o uso do computador e de suas ferramentas, principalmente a Internet, é muito importante para abrir novas possibilidades de aprendizado e desenvolvimento, conhecimento e interação com o mundo exterior. Também as pessoas que apresentam quadro de hemiplegia, por exemplo, são estimuladas a desenvolver o domínio do mouse com a mão não comprometida e podem até incorporar o trabalho realizado no computador à terapia.

Além dos usuários que freqüentam o CIC semanalmente, estão sendo atendidas pessoas com patologias que diferem das originalmente contempladas (tetraplegia com comprometimentos motores, mas não cognitivos): lesão medular, hemiplegia (AVC) e doenças degenerativas ou evolutivas. Além

do atendimento oferecido no próprio CIC, iniciou-se uma nova modalidade de atendimento, com visita domiciliar, sob a responsabilidade de uma terapeuta ocupacional e uma estagiária, estudante de graduação desta área, para um usuário do eRehab Laboratório. Ele conseguiu recentemente um computador e precisava de orientações a respeito da adequação do ambiente, postura, tempo de uso e opções de acessibilidade.

4. CICS COM.VIVER

Os dois CICS COM.VIVER foram inaugurados em 17/04/2001, em Ribeirão Preto-SP: um deles está ligado ao Fundo Social de Solidariedade de Município e o outro à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP – Universidade de São Paulo.

De 9 a 11 de abril foi realizado o treinamento de monitores para atuarem nos CICS, pela equipe do Suporte Técnico da UFRJ, capacitando-os a utilizar os Kits SACI. Posteriormente, parte da equipe do Laboratório Navegar (a supervisora administrativa e um monitor) partilhou sua experiência no envolvimento com o projeto. O CIC COM.VIVER da Prefeitura está localizado no Centro da cidade, em local adaptado e de fácil acesso; onde atuam 3 monitores, que realizam estágio remunerado através do convênio da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (Projeto Ribeirão Jovem) com o CIEE – Centro de Integração Escola Empresa. O CIC funciona das 8:00h às 12:00h e das 14h às 18h. A sala tem 3

computadores conectados à Internet, 2 impressoras à tinta e 1 impressora braile. Dois monitores são portadores de deficiência, visual e auditiva, respectivamente. Atualmente, este CIC tem 98 inscritos, dentre estes 33 deficientes físicos, 27 deficientes visuais, 3 deficientes auditivos, 6 deficientes mentais, 14 deficientes orgânicos, 1 com distúrbios psicológicos e 2 doentes mentais; dentre os não deficientes, 2 são professoras de informática, 1 é dona de casa, 1 estudante e 8 são familiares de deficientes. Atualmente, são atendidos 27 usuários, sendo 13 deficientes visuais, 8 deficientes físicos, 2 deficientes mentais, 2 deficientes orgânicos, 1 doente mental e 1 familiar de deficiente. Portanto, há 55 pessoas na lista de espera.

No CIC COM.VIVER instalado na Faculdade da USP há 2 monitoras que são alunas do Curso de Psicologia, bolsistas da USP. O CIC/USP está atendendo 6 usuários deficientes físicos, com uma lista de espera de 8 pessoas, sendo 2 deficientes auditivos e os demais, deficientes físicos.

Além do atendimento prestado no CIC, uma das monitoras está iniciando o cadastramento dos Serviços Especializados na Área da Deficiência no município de Ribeirão Preto. Estes dados servirão para fazer o encaminhamento das pessoas portadoras de deficiência no Município e também alimentarão a base de dados de Serviços da Rede SACI, que está sendo preparada para disponibilização no *site*.

IMPORTANTE:

*Resumo de trabalho apresentado no **I Seminário ATIID - Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Inclusão Digital**, São Paulo, 28-29/08/01, disponível em www.fsp.usp.br/acessibilidade.*

Toda e qualquer citação, reprodução ou divulgação, parcial ou total, sob qualquer forma e meio, deste texto, deve obrigatoriamente registrar essa publicação online, além dos demais dados bibliográficos (título, autoria).